

Cuiabá-MT, 27, 28 e 29 de maio de 2014

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Quinta, 29 de maio de 2014, 09h17

caos em MT

NAT recebe 6 pedidos de liminares por dia

Elayne Mendes, especial para o GD

Somente em 2014, o Núcleo de Apoio Técnico (NAT) do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) recebeu mais de 800 processos com pedidos de medicamentos, cirurgias e outros procedimentos médicos. O órgão, que serve de apoio aos juízes nas decisões que envolvem questões de saúde, é um termômetro da busca cada vez maior por parte de pacientes, de liminares para garantir tratamento. Ainda sem computar todas os processos em tramitação, o indicador aponta que pelo menos 6 novos pedidos são protocolados nas comarcas de todo o Estado, por dia.

Uma destas ações foi interposta no dia 22 de abril deste ano. Alaíde Ventura da Silva, acometida por 2 aneurismas, ingressou com um pedido de liminar para que Estado e município realizassem exames e um procedimento cirúrgico. A decisão foi descumprida e, no dia 21 deste mês, ela acabou morrendo, sem atendimento.

De acordo com informações repassadas para a filha de Alaíde, a central de regulação havia agendado a cirurgia. No entanto, uma dívida do Estado, responsável pelo procedimento, com o Hospital Geral Universitário (HGU), impediu a realização da cirurgia. A prefeitura de Cuiabá, que fez o primeiro atendimento, afirma que a competência do município foi cumprida com a realização do exame de angiografia, exigido pela Justiça.

Coordenador do NAT, o juiz Jones Gattass explica que o NAT foi criado em 2011, para evitar que tratamentos eletivos passem a ser considerados de emergência. O magistrado ressalta que o núcleo é composto por médicos e farmacêuticos do Estado, que analisam e repassam informações técnicas sobre os tratamentos indicados. “Em no máximo 2 dias o juiz recebe este documento”. O prazo pode ser menor para casos de extrema urgência.

Criado como resultado de uma recomendação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o NAT apresenta como principal resultado a redução de equívocos por parte de magistrados que recebem os pedidos de liminares. “Antes o NAT, que funciona dentro do Fórum de Cuiabá, atendia a Capital e Várzea Grande, mas agora já recebe processos do interior”.

O NAT emitiu entre 1º de janeiro e 20 de dezembro de 2013, 1.937 avaliações técnicas, sendo 1.271 na área médica e 667 com relação a medicamentos. Para se ter uma ideia da abrangência desse trabalho, dos 1.937 processos que tiveram parecer do NAT, 796 são do interior do Estado, 372 de Várzea Grande e 769 de Cuiabá.

Acompanhe o GD também pelo Twitter: @portalgazeta

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Quinta, 29 de maio de 2014, 08h52

Em Cuiabá

UTI volta a ficar sem médicos

Raquel Ferreira, repórter de A Gazeta

A falta de médicos na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), medicamentos e insumos para atendimento no Pronto-Socorro de Cuiabá continua sendo realidade da unidade de saúde mesmo durante a realização de sindicância instaurada esta semana para apurar os problemas. O resultado da apuração deve ser concluída hoje, conforme prazo determinado pelo prefeito Mauro Mendes. Na tarde de ontem, 2 médicos afirmaram que não havia intensivistas de plantão para acompanhar os pacientes das UTIs. Pela escala disponível no PS, o período da noite também estaria sem especialistas.

A ausência de profissionais responsáveis por pacientes graves é um dos itens investigados pela sindicância. O problema ganhou notoriedade e virou motivo de preocupação da gestão municipal após denúncia feita pela mídia nacional, no último domingo (26). Porém, a situação já havia sido exposta em março pelo jornal A Gazeta e Gazeta Digital, mas foi desmentida pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Outro problema denunciado por profissionais da unidade é a ausência de medicamentos e insumos. Uma relação, intitulada “lista que não tem”, com 32 produtos em falta para atendimento foi fotografada na porta do centro cirúrgico e encaminhada à reportagem. O informativo escrito a mão foi pregado próximo aos médicos para poupar a procura pelos produtos. Após analisar os itens citados na imagem, que também havia recebido pelo whatsapp, o presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Gabriel Felski, foi taxativo em afirmar que a ausência desses materiais e insumos podem resultar em morte de pacientes.

Conforme a relação faltam materiais como esparadrapo, sonda para aspiração, serra, luvas, anestésico, cateter, antibióticos, medicamentos para controle de pressão arterial e arritmia, entre outros.

Felski lembra que a falta de um antibiótico pode levar ao agravamento do quadro de saúde do paciente, assim como destaca que a ausência de luvas representa riscos para médicos, enfermeiros e para quem recebe o atendimento. “Sonda para aspiração, por exemplo, é fundamental para prestar o socorro adequado em casos mais complexos. Medicamento para arritmia é usado em reanimação de paciente. Como prestar um atendimento adequado sem? Em um Pronto-Socorro não sabemos em qual situação o paciente vai chegar”.

Conforme o presidente, a situação do PS e da saúde no Estado é alvo de preocupação há bastante tempo e tende a piorar diante da falta de medidas adotadas para resolver definitivamente a questão. Aponta que em setembro de 2013 o Conselho fiscalizou o Pronto-Socorro e elaborou relatório apontando as principais deficiências.

O documento aponta a inexistência de alvará sanitário, escalas de plantões não informadas, estrutura física e instalações, higiene, climatização e iluminação em condições de manutenção e conservação precárias, falta de medicamentos e equipamentos para atendimento em todos os setores, superlotação da Sala Vermelha adulta e Sala Verde pediátrica, entre outros pontos. “O relatório foi encaminhado para as autoridades competentes e até agora nenhuma medida foi adotada. A população também precisa cobrar os gestores, denunciar, protestar”.

As reclamações dos usuários podem ser registradas no próprio CRM, Ministério Público do Estado e ouvidorias municipais. Na tarde de ontem, o presidente do CRM e o presidente da Comissão de Saúde e Saneamento da Ordem dos Advogados do Brasil de Mato Grosso (OAB/MT), Fábio Capilé, se reuniram para discutir os problemas e viabilizar medidas judiciais cabíveis para reorganizar o atendimento prestado pelo Pronto-Socorro e nas outras unidades de saúde do município e Estado. “Estamos reunindo documentos para tomarmos providências severas para que se cumpram as ordens”, frisa Capilé.

O membro da OAB-MT cita que há bastante tempo acompanha o cenário da saúde em Mato Grosso e entende a situação como uma falta de empenho e interesse em resolver as questões que se arrastam ao longo dos anos. “A vida da população foi abandonada e banalizada pelas gestões. É muito preocupante a forma como o Estado se comporta perante as decisões judiciais, ignorando-as”.

Outro lado - A SMS garante que percorreu todas as dependências do PS e não encontrou a “lista que não tem” em nenhuma das paredes. A mesma informação foi repassada pela Secretaria Municipal de Comunicação (Secom). Quanto à ausência de médicos plantonistas na UTI, nos períodos da tarde e noite de ontem, a Secom informou que a situação é alvo da sindicância, que deve ser concluída e apresentada ao prefeito de Cuiabá.

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Quarta, 28 de maio de 2014, 19h56

REPASSES DE MARÇO E ABRIL

Estado deve R\$ 22 milhões aos municípios de verbas da saúde atrasadas

Welington Sabino, repórter do GD

Tony Ribeiro



Secretário Jorge Lafetá pretende quitar até julho os R\$ 22 milhões que estão atrasados para atender demandas judiciais.

A dívida de Mato Grosso com os 141 municípios relativa aos atrasos de recursos da saúde é de R\$ 22 milhões, referentes aos meses de março e abril deste ano que ainda não foram quitados. A previsão é que esse déficit seja regularizado até julho. Mais uma vez, a judicialização da saúde foi apontada pelo secretário estadual de Saúde, Jorge Lafetá, como um dos principais fatores responsáveis pelos atrasos e pelos rombos no orçamento da Pasta a cada ano. Ele destacou que somente as liminares que obrigam a fornecer tratamento e medicamentos para pacientes consomem por mês uma média de R\$ 3 a R\$ 4 milhões da SES. Ressaltou que em 2013 foram R\$ 46 milhões bloqueados da conta única do Estado

De acordo com o secretário, em relação à Cuiabá, o repasse para alta complexidade do mês de março deste ano já foi regularizado. Por mês, o Estado é obrigado a repassar aos municípios R\$ 11 milhões na modalidade fundo a fundo, que sai do fundo estadual de saúde para os fundos municipais, mas a cada ano vem ocorrendo atrasos consecutivos. Lafetá destacou que o déficit de R\$ 23 milhões que encontrou no ano passado quando assumiu a Pasta referentes a atrasos ao longo de 2012 foi totalmente quitado até novembro do ano passado.

As parcelas em atraso de novembro e dezembro 2013, segundo ele, já foram regularizadas no começo deste ano. Assim, ele garante que os R\$ 22 milhões atrasados hoje são relativos somente a 2 meses deste ano. A Secretaria Estadual de Saúde trabalha com a projeção de conseguir quitar as parcelas atrasadas até julho. Lembrando que o mês de maio já está terminando e os R\$ 11 milhões precisam ser pagos já em junho. Ele disse que os atrasos ocorrem por falta de recursos e também devido a judicialização da saúde. “No ano passado, de liminares cumpridas passou dos R\$ 110 milhões. O orçamento era de R\$ 800 milhões e R\$ 600 milhões foram gastos com RH [recursos humanos/folha de pagamento]”.

Lafetá foi ouvido pela Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa na tarde desta quarta-feira (28), a convite do deputado estadual Dilmar Dal Bosco (DEM). Ouviu vários questionamentos sobre os atrasos pois os prefeitos procuram os deputados para cobrar e pedir intermediação junto ao governo e também foi interpelado sobre a gestão das Organizações Sociais de Saúde (OSS) e a intervenção nos Hospitais Regionais de Alta Floresta e Colíder e também a retomada do Hospital Metropolitano de Várzea Grande, cujo contrato com o Ipas terminou e não foi renovado.

As 3 unidades eram administradas pelo Instituto Pernambucano de Assistência à Saúde (Ipas) mas foi constatada a inadimplência por mais de 120 dias do Ipas com fornecedores, prestadores subcontratados para compor o Corpo Clínico dos hospitais. Outras irregularidades verificadas foram o não pagamento de água, luz, materiais hospitalares, que resultaram no risco de paralisação das atividades dos hospitais e a precarização do atendimento à população.

Com a intervenção, o Estado assumiu todos os compromissos administrativos e os hospitais estão funcionando e aos poucos estão sendo restabelecidos os serviços médicos-hospitalares. O secretário Jorge Lafetá destacou que serão necessários pelo menos mais 3 meses para que a Comissão que realiza auditoria nesses locais finalize os trabalhos. Após isso, terá que ser decidido se o Estado irá contratar ou não outra OSS para assumir as unidades. Durante a reunião, Lafetá ouviu várias críticas dos parlamentares em relação ao modelo das OSSs, implantadas no Estado ao longo de 2012, pelo então secretário de Saúde, Pedro Henry (PP) hoje ex-deputado e condenado no processo do mensalão por crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

Por sua vez, o secretário destacou que é preciso separar o joio do trigo, pois em algumas unidades a gestão das OSSs tem mostrado bons resultados e está dando certo. Dessa forma, segundo Lafetá, é preciso analisar cada caso em separado. “Não posso colocar todo mundo no mesmo cesto. Temos primeiro que fazer todo esse processo investigatório para ver porque que errou, se realmente é o modelo nesses hospitais ou não. E aí nós tomaremos as decisões. O prazo para isso segundo ele é de 180 dias.

Acompanhe o GD também pelo Twitter: @portalgazeta

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Quinta feira, 29 de maio de 2014

Edição nº 13904 29/05/2014

Suicídios crescem 17%

De acordo com o “Mapa da Violência 2014” mortes por homicídio, acidentes de trânsito e suicídios estão aumentando no Estado

GUSTAVO NASCIMENTO

Da Reportagem

A nova edição do Mapa da Violência coloca Mato Grosso como a terceira unidade da federação em aumento no número de casos de suicídios entre 2011 e 2012. O estado teve um crescimento de 17%, ficando atrás apenas de Goiás e do Distrito Federal.

A pesquisa “Mapa da Violência 2014. Os jovens do Brasil” divulgada pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) analisou dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS). A pesquisa caracterizou a violência em três grandes grupos: mortes por homicídio, acidentes de trânsito e suicídios.



Mato Grosso teve um aumento de 11,1% no número de homicídios na estatística feita entre 2011 e 2012

Entre 2011 e 2012, Mato Grosso teve um aumento de 17,1% em casos de suicídio. Em 2011 o Estado havia registrado 158 mortes, porém em 2012 foram 185 mortes.

Conforme a FLACSO, em 10 anos, mesmo levando em consideração o crescimento populacional, o estado teve um aumento de 20,9%. Foram registradas 5,6 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes.

Em Goiás, o aumento foi de 19% de 2011 para 2012. O Estado registrou 397 casos, uma média de 6,5 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes. No Distrito Federal o aumento foi de 25,7%.

O Rio Grande do Sul foi o estado com mais casos de suicídio por número de habitantes. Foram 10,9 para cada 100 mil.

HOMICÍDIOS – De acordo com o Mapa, Mato Grosso teve um aumento de 11,1% no número de homicídios entre 2002 e 2012. Em 2012, o ano mais violento da pesquisa, o estado ficou em 13º lugar em homicídios per capita.

Foram contabilizadas 1.070 mortes. Uma média 34,3 para cada grupo de 100 mil moradores. Alagoas foi o que mais teve homicídios por habitantes, foram 64,6 mortes para cada 100 mil.

TRÂNSITO - Nos acidentes de trânsito, a mortalidade continua crescendo. Tomando com base a morte de motociclistas, entre 2002 e 2012 as taxas só caíram em Roraima e Distrito Federal.

Entre 2011 e 2012 somente Mato Grosso registrou queda no número de mortes, porém se levar em consideração todas as mortes causadas no trânsito, nenhum estado registrou decréscimo.

NACIONAL – Em 2012, taxa de homicídios no país foi a mais alta desde 1980, quando os dados começaram a ser reunidos pelo SIM. Foram 29 homicídios para cada 100 mil habitantes. Em 32 anos a taxa de homicídios aumentou 43,5%. Entre 2003 e 2007, houve uma queda e posteriormente uma estabilização da taxa de homicídios, por conta das estratégias de desarmamento e políticas nos estados mais violentos.

Porém, o índice voltou a subir. De 2011 para 2012, o número de homicídios passou de 49,6 mil para 56,3 mil. Um crescimento de 13,4%, mas se forem consideradas as taxas de aumento da população, o aumento é de apenas sobem 2,1%.

Entre 2002 e 2012 cresceram significativamente o número de vítimas nos acidentes de trânsito, que passaram de 33,2 mil para 46,5 mil, um aumento de 38,3%.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Quinta feira, 29 de maio de 2014

Edição nº 13904 29/05/2014

MT SAÚDE

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Projeto desaparece da Assembleia

THAISA PIMPÃO

Da Reportagem

O paradeiro do projeto de reestruturação do plano de saúde dos servidores, o MT Saúde, é um mistério na Assembleia Legislativa (AL). Aprovado por unanimidade em segunda votação no dia primeiro deste mês, o texto deveria ter sido encaminhado ao governo do Estado para sanção, mas isso não teria ocorrido.

Segundo o autor de boa parte das emendas ao projeto, deputado estadual Emanuel Pinheiro (PR), ninguém sabe informar onde possa estar a proposta. “Isso é grave. Fui à [secretaria da] Casa Civil para saber se houve vetos e fui informado que nunca chegou lá”, disse o republicano, acrescentando que a “descaso” com a proposta pode ser enquadrado como crime de responsabilidade.

O presidente da Assembleia, deputado Romoaldo Júnior (PMDB), informou que localizará o projeto em uma secretaria da própria AL. Segundo Pinheiro, no entanto, o local já foi checado e nada foi encontrado.

A criação de cargos prevista no projeto de reestruturação do MT Saúde promoverá despesas aos cofres públicos e, portanto, de acordo com a legislação, a nova lei deve ser publicada até o dia 5 de julho, sob a penalidade de ser implementada só no próximo ano.

Representantes dos sindicatos dos servidores já apontam negligência por parte dos parlamentares com a questão.

Na última terça-feira (20), o prédio da Assembleia Legislativa foi alvo de mandado de busca e apreensão realizado pela Polícia Federal, como parte da operação Ararath, que apura crimes financeiros e lavagem de dinheiro.

O gabinete do deputado José Riva (PSD), um dos investigados que chegaram a ser detidos, foi alvo dos agentes. Mesmo afastado judicialmente do comando da AL, ele ainda ocupava a sala destinada ao presidente da Casa.

Fonte: www.midianews.com.br

JUDICIÁRIO / SAÚDE PÚBLICA NA BERLINDA

29.05.2014 | 08h00 - Atualizado em 28.05.2014 | 17h16

Tamanho do texto A- A+

Supremo Tribunal Federal faz audiência pública sobre internação pelo SUS

A discussão vai tratar da possibilidade de haver melhoria no tipo de acomodação do paciente e a contratação de profissional de sua preferência mediante o pagamento da respectiva diferença

DIVULGAÇÃO



DO IG SAÚDE

Clique para ampliar 

O Supremo Tribunal Federal (STF) promove nesta segunda-feira (26), às 14h, audiência pública sobre internações hospitalares pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A discussão vai tratar da possibilidade de, em uma internação pelo SUS, haver melhoria no tipo de acomodação do paciente e a contratação de profissional de sua preferência mediante o pagamento da respectiva diferença.

De acordo com declaração do ministro Dias Toffoli, do STF, ao site do tribunal, esse tipo de internação, se permitida, faria com que “pessoas com menos posses fossem para um sistema mais precário e pessoas com mais posses, mesmo se utilizando do SUS, tivessem acesso a um serviço melhor de saúde”. A questão levantada é se esse tipo de internação fere algum princípio constitucional que confere ao SUS oportunidade de acesso igual a todos.

A discussão foi motivada por um recurso do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul contra a Justiça Federal da 4ª Região, que negou à entidade a possibilidade de estabelecer essa prática. Toffoli é o relator do processo. Durante a audiência, serão ouvidos 14 expositores, entre eles o ministro da Saúde, Arthur Chioro, falando em nome da União.

Entidades representativas de usuários, entidades hospitalares e conselhos de Estado também vão se manifestar na audiência, entre elas a Procuradoria-Geral da República, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde e a Agência Nacional de Saúde Suplementar. Ao site do STF, Toffoli destacou ainda que a audiência pública é importante porque “para a deliberação jurídica, é necessário ter a compreensão da realidade fática que está ocorrendo no mundo real e não só no mundo das normas ou da Constituição Federal”.

Fonte: www.midianews.com.br

POLÍTICA / EVENTO

28.05.2014 | 17h30 - Atualizado em 28.05.2014 | 17h18

Tamanho do texto A- A+

Saúde discute a implantação do Mapa de Vinculação da Rede Cegonha

O evento reúne representantes de várias áreas da saúde pública e privada de Cuiabá

DA PREFEITURA DE CUIABÁ

Começou na manhã desta quarta-feira (28), o I Fórum Regional da Rede Cegonha da baixada cuiabana, com o tema “Mapa de Vinculação, como efetivar?”. O evento reúne representantes de várias áreas da saúde pública e privada de Cuiabá e da baixada que irão discutir durante todo o dia a implantação do Mapa de Vinculação da Rede Cegonha.

Na abertura do evento, a coordenadora regional do programa Rede Cegonha, Cláudia Moreno, alertou que o mapa de vinculação precisa de vários fatores para ser realmente implantado, como a existência dos leitos necessários, transporte seguro e a efetivação do pré-natal. “Esperamos sair daqui com uma resolução para a efetivação do mapa de vinculação. Nossas mulheres e nossas crianças precisam que este trabalho, que foi carinhosamente desenhado para elas, seja colocado definitivamente em prática”, ressaltou.

O secretário-adjunto de Saúde de Mato Grosso, Huark Douglas Correia, lembrou de quando começaram as discussões sobre a Rede Cegonha em 2011 e como os programas eram realizados de forma individual e que, atualmente, já houve uma grande mudança. “Hoje é um programa robusto, tanto proposta, quanto atendimento da população a ser assistida. As redes hoje têm uma direção paralela, são discutidas em conjunto, e este é o caminho. É preciso que ao sair daqui tenhamos propostas e deliberações para que possamos implementá-las em sua totalidade”, completou.

O secretário de Saúde de Cuiabá, Werley Peres, ressaltou o esforço das equipes de Saúde para que o evento pudesse ser realizado e enfatizou que o grupo condutor do Rede Cegonha já vem trabalhando há algum tempo e que está conseguindo avançar gradativamente. “Este é um evento bastante oportuno para se discutir as razões e saberes de cada um e para que possamos dar assistência em todos os níveis para a população, fazendo com que chegue até quem precisa. Precisamos ter uma proposta viável e que seja construída na coletividade”, concluiu.

De acordo com a coordenadora do programa Rede Cegonha na Capital, Suzana Gutierrez, Cuiabá vem trabalhando há dois anos no programa e somente este ano conseguiu realizar o evento. “Nosso objetivo é resolver os impasses que hoje estão dificultando a implantação do mapa de vinculação. Começamos a fazer o mapa, mas não foi concluído por que há falta de leitos para atender toda a baixada e precisamos resolver esta problemática”, enfatizou.

Suzana explicou que o objetivo é conseguir encaminhar todas as gestantes atendidas pelas unidades de saúde, com antecedência, aos hospitais onde elas terão o parto. “Queremos que quando ela começar a fazer o pré-natal já saiba onde irá fazer o parto, em qual hospital, de acordo com a região onde está sendo atendida”, finalizou.

Também estiveram presentes na abertura do evento representantes dos três hospitais credenciados atualmente em Cuiabá para o atendimento de gestantes: Hospital Santa Helena, Hospital Geral Universitário e Hospital Júlio Muller; técnicos das Secretarias municipal e estadual de Saúde.

Notícia

29/05/2014 - CIDA CAPELASSI Assessoria SES/MT



Jorge Lafetá fala sobre a política de descentralização da Saúde Pública na Assembleia Legislativa



(foto: Anderson Acendino SES/MT)

O Secretário de Estado de Saúde, Jorge Lafetá, compareceu, na tarde de ontem(29) na 1ª Reunião Ordinária da Comissão de Saúde, Previdência e Assistência Social, na sala das Comissões, da Assembleia Legislativa, para prestar esclarecimentos acerca de questionamentos de deputados em relação a repasses de recursos mensais aos municípios, intervenção em hospitais regionais e planejamento de ações de Saúde para o Estado.

Jorge Lafetá fez uma explanação preliminar sobre sua atuação frente a pasta, e pontuou sobre as ações e serviços executados em todas as regiões de Mato Grosso. O Secretário foi enfático ao afirmar que necessitou de viajar para todas as regiões do Estado, para traçar um Projeto de descentralização dos serviços de Saúde, visto que a Capital Matogrossense por abrigar os serviços da Alta Complexidade já não suporta atender toda a demanda do Estado.

Para este ponto, Jorge Lafetá disse que o Governador Silval Barbosa, determinou que se fizesse avaliação das unidades hospitalares que são pólo em saúde nas regiões do Estado, e que implante serviços de média e alta complexidade ao mesmo tempo em que visualize estadualizar aqueles que possuem condições físicas, técnica e de pessoal para este fim.

Explicou o secretário sobre a estadualização dos hospitais, já dentro desta ótica da descentralização que ocorreu nos municípios de Sinop e Alta Floresta. O Hospital Municipal de Peixoto de Azevedo a decisão já foi tomada, além de definir custeio por parte do Ministério da Saúde. Estudos estão sendo feitos nas regiões do Médio Norte (Tangará da Serra), Leste (Barra do Garças). Já em Porto Alegre do Norte será construído um novo

Hospital Regional. Fora os Hospitais que recebem aporte financeiro do Estado e que funcionam em Co-Gestão com o Estado como o caso do Hospital Municipal de Diamantino, e os filantrópicos situados nos municípios de Pontes e Lacerda, Rondonópolis e Sinop.

Quanto aos questionamentos sobre os Hospitais Regionais que são gerenciados por Organizações Sociais de Saúde, Jorge Lafetá disse que este modelo de gestão é novo e passa por ajustes. Os Hospitais Regionais de Rondonópolis e Cáceres o secretário pontuou como sendo satisfatórios no cumprimento das metas e no avanço de serviços de médio e alta complexidade e que empregam alta tecnologia. Já os Hospitais Regionais de Várzea Grande, Colíder e Alta Floresta o gerenciamento voltou para o Estado, devido a inúmeros problemas deixados pela OSS que os gerenciava. "Neste mês de maio assumimos os hospitais, e já estamos regularizando pagamentos do corpo clínico, servidores em geral, restabelecendo gradativamente os serviços. O Metropolitano por exemplo pegamos com 30% de sua capacidade funcionando, hoje já estamos em 65% em breve todos os serviços estarão na sua plenitude do funcionamento", disse ele.

E por fim o secretário adjunto de Administração Sistêmica, Marco Rogério Lima, falou sobre repasse de recursos destinados aos municípios conforme a Lei de nº 9.870 que define o montante anual de até 10% do orçamento da Saúde que devem financiar ações e serviços públicos de Saúde.

O Estado já quitou os restos a pagar de 2013. No mês de maio deste ano a SES efetuou os pagamentos referentes aos meses de novembro e dezembro de 2013. No ano de 2014 já foram pagos os meses de janeiro, fevereiro e março pago a Alta Complexidade para Cuiabá. A partir do mês de junho serão quitados os meses de março e abril. O secretário pontuou dificuldades no financiamento da Saúde Pública, cujos recursos não são suficientes para financiar todas as ações e serviços existentes na Rede SUS, porém esforços são empregados no cumprimento da Lei. Os bloqueios judiciais também são apontados como consequência de atrasos, vez que somente no ano de 2013 foram bloqueados cerca de 43 milhões e este ano já somam mais de 23 milhões.

O Secretário Jorge Lafetá finalizou dizendo que a Saúde Pública de Mato Grosso tende a melhorar com a descentralização de serviços, onde o Estado já está empregando esta política citando a descentralização de serviços de Alta Complexidade como a ortopedia, neurologia e cardiologia além do tratamento de hemodiálise e câncer. "Trabalhamos arduamente com nossos servidores a fim de termos uma Saúde Pública eficaz e humanizada aos usuários do Sistema Único de Saúde de Mato Grosso" concluiu.

A reunião requerida pelo deputado Dilmar Dalbosco, foi presidida pelo deputado Estadual e Presidente da Comissão Antônio Azambuja e compareceram deputados membros da Comissão de Saúde, Pedro Satélite, Teté Bezerra, Emanuel Pinheiro, Hermínio J Barreto e demais deputados José Domingos Fraga, Deucimar da Silva

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / "DOER SANGUE"

28.05.2014 | 14h45 - Atualizado em 28.05.2014 | 14h20

Tamanho do texto A- A+

Ônibus do Hemocentro estará nesta sexta no Pantanal Shopping

Para doar sangue, é necessário que a pessoa sinta-se bem, com saúde

DA ASSESSORIA

O ônibus do MT - Hemocentro está de volta ao Pantanal Shopping. Nesta sexta-feira (30), das 10h às 16h30, o ônibus permanecerá no estacionamento do shopping realizando coleta de sangue total. O objetivo da ação é promover a manutenção dos estoques de bolsa de sangue do Estado.

Para doar sangue, é necessário que a pessoa sinta-se bem, com saúde. Ela deve apresentar um documento com foto, emitido por órgão oficial e válido em todo o território nacional, ter entre 16 e 69 anos, e peso igual ou superior a 51 quilos. Os candidatos à doação com idades entre 16 e 17 anos devem estar acompanhados por um responsável e a coleta deve ser autorizada por ele.

Para o dia da doação é recomendado que o doador esteja bem alimentado, evitando alimentos gordurosos quatro horas antes do procedimento, faça um repouso mínimo de seis horas na noite anterior à doação, não ingira bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores e evite fumar por pelo menos duas horas após a doação.

Doar sangue é seguro. O procedimento é orientado e acompanhado por profissionais de saúde capacitados e experientes, e todo o material utilizado na coleta é descartável. Doar sangue não faz mal à saúde, não afina nem engrossa o sangue, não engorda nem emagrece e não vicia. O organismo somente repõe (e rapidamente, entre 2 a 3 dias) a quantidade de sangue doada, não fabricando

a mais nem menos do que o ser humano necessita.

Ao doar sangue, são realizados gratuitamente os exames: tipo sanguíneo e fator RH; Hepatites B e C; HIV; Sífilis; Doença de Chagas; e HTLV I e II.

Fonte: www.issoenoticia.com.br

COTIDIANO / DEU NA GAZETA

Quinta, 29 de maio de 2014, 10h14

Mesmo após Fantástico, faltam médicos na UTI do pronto-socorro de Cuiabá

A GAZETA

Luiz Alves



Pronto-socorro de Cuiabá sofre com ingerência administrativa: falta médicos e materiais básicos; situação já virou caso de Polícia

A falta de médicos na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), medicamentos e insumos para atendimento no Pronto-Socorro de Cuiabá continua sendo realidade da unidade de saúde mesmo durante a realização de sindicância instaurada esta semana para apurar os problemas. O resultado da apuração deve ser concluída hoje, conforme prazo determinado pelo prefeito Mauro Mendes.

Na tarde de ontem, 2 médicos afirmaram que não havia intensivistas de plantão para acompanhar os pacientes das UTIs. Pela escala disponível no PS, o período da noite também estaria sem especialistas.

A ausência de profissionais responsáveis por pacientes graves é um dos itens investigados pela sindicância. O problema ganhou notoriedade e virou motivo de preocupação da gestão municipal após denúncia feita pela mídia nacional, no último domingo (26).

Porém, a situação já havia sido exposta em março, mas foi desmentida pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Outro problema denunciado por profissionais da unidade é a ausência de medicamentos e insumos.

Uma relação, intitulada “lista que não tem”, com 32 produtos em falta para atendimento foi fotografada na porta do centro cirúrgico e encaminhada à reportagem.

O informativo escrito a mão foi pregado próximo aos médicos para poupar a procura pelos produtos. Após analisar os itens citados na imagem, que também havia recebido pelo whatsapp, o presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Gabriel Felski,

foi taxativo em afirmar que a ausência desses materiais e insumos podem resultar em morte de pacientes.

Conforme a relação, faltam materiais como esparadrapo, sonda para aspiração, serra, luvas, anestésico, cateter, antibióticos, medicamentos para controle de pressão arterial e arritmia, entre outros. Felski lembra que a falta de um antibiótico pode levar ao agravamento do quadro de saúde do paciente, assim como destaca que a ausência de luvas representa riscos para médicos, enfermeiros e para quem recebe o atendimento. “Sonda para aspiração, por exemplo, é fundamental para prestar o socorro adequado em casos mais complexos. Medicamento para arritmia é usado em reanimação de paciente. Como prestar um atendimento adequado sem? Em um Pronto-Socorro não sabemos em qual situação o paciente vai chegar”.

Conforme o presidente, a situação do PS e da saúde no Estado é alvo de preocupação há bastante tempo e tende a piorar diante da falta de medidas adotadas para resolver definitivamente a questão. Aponta que em setembro de 2013 o Conselho fiscalizou o Pronto-Socorro e elaborou relatório apontando as principais deficiências.

O documento aponta a inexistência de alvará sanitário, escalas de plantões não informadas, estrutura física e instalações, higiene, climatização e iluminação em condições de manutenção e conservação precárias, falta de medicamentos e equipamentos para atendimento em todos os setores, superlotação da Sala Vermelha adulta e Sala Verde pediátrica, entre outros pontos. “O relatório foi encaminhado para as autoridades competentes e até agora nenhuma medida foi adotada. A população também precisa cobrar os gestores, denunciar, protestar”.

As reclamações dos usuários podem ser registradas no próprio CRM, Ministério Público do Estado e ouvidorias municipais. Na tarde de ontem, o presidente do CRM e o

presidente da Comissão de Saúde e Saneamento da Ordem dos Advogados do Brasil de Mato Grosso (OAB/MT), Fábio Capilé, se reuniram para discutir os problemas e viabilizar medidas judiciais cabíveis para reorganizar o atendimento prestado pelo Pronto-Socorro e nas outras unidades de saúde do município e Estado. “Estamos reunindo documentos para tomarmos providências severas para que se cumpram as ordens”, frisa Capilé.

O membro da OAB-MT cita que há bastante tempo acompanha o cenário da saúde em Mato Grosso e entende a situação como uma falta de empenho e interesse em resolver as questões que se arrastam ao longo dos anos. “A vida da população foi abandonada e banalizada pelas gestões. É muito preocupante a forma como o Estado se comporta perante as decisões judiciais, ignorandoas”.

Fonte: www.hipernoticias.com.br

Quarta, 28 de maio de 2014, 16h51

Tamanho do texto A- A+

Descaso

A secretaria municipal de saúde de Santo Antônio de Leverger, por repetidas vezes marcou de ir a comunidade rural Córrego do Ouro para vacinar os grupos de risco com a vacina H1N1 e outras vacinas que se façam necessárias. Mas, não compareceu, deixando assim as pessoas a ver navios. Muitos moradores não têm como se locomover até outro lugar para vacinar suas crianças e ficam a mercê e ao descaso dessa Prefeitura.

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / SAÚDE PÚBLICA

28.05.2014 | 23h30 - Atualizado em 28.05.2014 | 15h53

Tamanho do texto A- A+

Sarampo e meningite podem aumentar com chegada de turistas

Outra preocupação dos médicos é uma doença similar à dengue chamada de chikungunya

DIVULGAÇÃO

DO R 7

Com incidência estável na maior parte do Brasil, o sarampo e a meningite podem ter o número de casos aumentados no País com a chegada dos cerca de 600 mil turistas que são esperados para a Copa do Mundo. Essas são as duas doenças que têm os maiores riscos de alta durante o evento, segundo o presidente da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações), Renato Kfourri.

— Não temos tanto sarampo no Brasil, mas a Europa ainda vive surtos. O risco é maior para crianças menores de um ano, que, nessa faixa etária, ainda não foram vacinadas, e em regiões com baixa cobertura da vacina.

Criança transmite o vírus da gripe pelo dobro de tempo de um adulto, diz infectologista

Quanto à meningite, o problema está no fato de que a vacina aplicada na rede pública brasileira protege apenas contra o tipo mais comum no País.

— Há outros tipos que circulam em outros países e que podem ser trazidos com os turistas.

Maioria das pneumonias não é consequência da gripe, alerta especialista

Outra preocupação dos médicos é uma doença similar à dengue, chamada de chikungunya, comum no Sudeste Asiático e introduzida há pouco tempo na América Central. Ela nunca foi notificada no Brasil, mas pode ocorrer porque é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo transmissor da dengue.

— Os sintomas são bem parecidos aos da dengue, mas o índice de complicações dessa doença, porém, é maior.

Kfoury recomenda aos brasileiros que atualizem o quanto antes as vacinas obrigatórias e fiquem alertas para outras medidas que diminuam o risco de transmissão de doenças, como usar repelente, evitar grandes aglomerações, lavar bem as mãos e ficar atento à procedência da água e dos alimentos consumidos.

Fonte: www.olhardireto.com.br

Notícias / Política MT

[Enviar para amigo](#) [Imprimir](#) [A](#) [A](#) [A](#)

27/05/2014 - 19:29

Vereadores esperam sindicância da Prefeitura no PSMC para decidir sobre CPI na Saúde

Da Redação - Laura Petraglia



A falta de médicos na Unidade de Terapia Intensiva do Pronto Socorro de Cuiabá, mostrada em reportagem exibida no último domingo pelo Fantástico, pode culminar na abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara Municipal de Cuiabá para apurar que são os responsáveis pelo caos na saúde pública de Cuiabá e consequentemente pela morte de inúmeras pessoas.

Na manhã desta terça-feira (27) ficou acordado durante sessão plenária que os parlamentares vão aguardar o resultado da sindicância instaurada pela Prefeitura de Cuiabá para deliberarem acerca da CPI.

Pedido de cassação de Mauro é encaminhado para a CCJ e parecer sai em 15 dias

"Quando eu inúmeras vezes denunciei o caos da saúde de Cuiabá nesta Casa, ainda diziam que era perseguição minha ao ex-secretário de Saúde. Taí, o Fantástico mostrou", discursou na tribuna o vereador tucano Ricardo Saad (PSDB). O vereador Allan Kardec (PT), foi ainda mais amplo no seu questionamento e linkou a dispensa de licitação para o contrato com a Amazônia Petróleo, com a morosidade da compra de medicamentos.

"Ao meu ver, o caos na saúde pública em Cuiabá está ligado a má gestão e falta de prioridade. Enquanto falta dipirona, remédio para dor de barriga e fio para sutura, a desculpa é sempre que está em processo de licitação. Mas enquanto isso um contrato emergencial, com dispensa é feito é feito para abastecer veículos? Onde está a prioridade dessa gestão?", esbravejou.

A matéria do Fantástico aponta que nem com decisão judicial pessoas conseguiam vaga na UTI. Um médico que não quis se identificar denunciou que era obrigado a mentir sobre o horário dos óbitos ocorridos nas Unidades para que não 'chocasse' com os horários sem profissionais na UTI.

Entenda sobre contrato com a Amazônia Petróleo :

O prefeito Mauro Mendes (PSB) teve sua casa e seu gabinete no sétimo andar da Prefeitura de Cuiabá devassados pela PF. Ele é investigado por ter recebido de Júnior Mendonça R\$ 3.450.00,00 no mês de outubro de 2012, quando disputou o primeiro e o segundo turno e se elegeu Prefeito de Cuiabá. A PGR alega que existem fortes indícios de que o dinheiro foi emprestado de forma ilícita, ocultando a origem do recurso.

Os depósitos foram feitos em quatro transferências bancárias pela empresa Amazônia Petróleo na conta corrente de titularidade de Mauro Mendes. Após eleito, Mendes dispensou licitação para contratar a mesma Amazônia Petróleo por valor semelhante ao da dívida adquirida na campanha.

"Impende ressaltar que a empresa comercial Amazônia Petróleo foi contratada pelo município de Cuiabá em julho de 2013, precisamente na gestão de Mauro Mendes, com dispensa de licitação, havendo o contrato celebrado no valor de R\$ 3.700.00,00,

Fonte: www.olhardireto.com.br

Notícias / Ciência & Saúde

28/05/2014 - 09:50

Vacinação contra a gripe continua em postos de saúde pelo Brasil

G1

A campanha de vacinação contra a gripe continua nos postos de saúde de várias regiões brasileiras. É mais uma chance pra quem ainda não se protegeu, muitas vezes por medo.

Muitos brasileiros que precisam de rápida proteção contra a gripe ainda não tomaram a vacina. Gente que corre maior risco de pegar a doença ou de ter complicações que podem até levar à morte. São os maiores de 60 anos, as crianças entre seis meses e menores de cinco anos, as grávidas, mulheres que tiveram bebê recentemente, indígenas, portadores de doenças crônicas, profissionais da saúde e presos.

E o pior é que muita gente não tomou a vacina ou porque ainda não conhece direito os benefícios da vacina ou porque acredita em mitos, em mentiras que se espalharam sobre ela.

O principal engano é achar que a vacina provoca a gripe. “A vacina da gripe é constituída de vírus morto inativado. Por isso, não há a possibilidade de pegar”, explica Lily Weckx, professora da Unifesp.

A médica explica que a vacina demora de duas a três semanas para começar a proteger contra os três tipos de vírus de gripe mais comuns. E alerta: a vacina não evita outras doenças de inverno, como as infecções de garganta e pulmão. “Nós temos mais de 200 tipos de vírus respiratórios. Mas o que nós pretendemos prevenir na essência é a gripe”, afirma Lily Weckx.

A sorte é que a vacina já tem fãs bem informados que testaram e aprovaram os resultados.

“Eu tomo também na empresa. A empresa em que trabalho faz campanha de vacinação. Já tomo há algum tempo também, sempre tomo e ajuda bastante”, afirma o maquinista Vicente Bonfim.

“Desde que tomo essa coisinha aqui nunca mais tive gripe”, diz uma senhora que concorda que a vacina protege mesmo. “A gente não ia perder tempo de vir, com 77 anos, eu acho que está bom”, acrescenta.

Fonte: www.saude.mt.gov.br

Notícia

26/05/2014 - Secretaria de Estado de Saúde



A Secretaria de Estado de Saúde tem o seguinte a esclarecer sobre a nota publicada pela Prefeitura de Cuiabá:

- 1)A Central de Regulação funciona em Sistema de Co-Gestão. Portaria conjunta de nº 05/2013
- 2) A Paciente encontrava-se sob a tutela do Hospital e Pronto Socorro de Cuiabá
- 3)O Teto Financeiro é da Programação Pactuada Integrada da Alta Complexidade do Estado de Mato Grosso,para este tipo de procedimento em que a paciente necessitou, e está alocado no Fundo Municipal de Saúde de Cuiabá, sendo assim, a responsabilidade é de Cuiabá.Gestora Plena da Alta Complexidade.
- 4)O Estado não possui contrato de serviços com o Hospital Geral Universitário e sim o Município de Cuiabá
- 5)Cabe ao Estado o monitoramento e acompanhamento das ações. As responsabilidades serão apuradas e medidas cabíveis adotadas.

Secretaria de Estado de Saúde

Fonte: www.24horasnews.com.br

CAOS NA SAUDE

26/05/2014 - 22:00:06

Redação 24 Horas News

Prefeitura promete investigar 'mazelas' na UTI e prefeito vai atrás de médicos

Sindicância vai apurar também as circunstâncias do óbito da paciente de Acorizal,



Por falta de médicos no plantão, orientação seria para mentir sobre a hora da morte dos pacientes | Foto: Luiz Alves

O prefeito Mauro Mendes determinou nesta segunda-feira, 26, durante reunião com a cúpula da Secretaria Municipal de Saúde, a instauração de uma sindicância para

apurar denúncias veiculadas pela imprensa acerca de suposta falta de médicos na Unidade de Terapia Intensiva do Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá. Cobrou ainda esclarecimentos sobre a acusação de “orientação superior” para que os médicos lotados na unidade alterassem as declarações de óbito de pacientes fatais, mostradas no programa ‘Fantástico’ da Rede Globo, domingo, em que apontou as ‘mazelas’ nas unidades em todo o Brasil.

A sindicância vai apurar também as circunstâncias do óbito da paciente de Acorizal, região metropolitana de Cuiabá, Alaíde Ventura da Silva, 62, ocorrido no último dia 22 de maio. Ela aguardava por uma cirurgia. A comissão terá três dias para apresentar suas conclusões ao prefeito.

Conforme a Secretaria de Saúde, a paciente de Acorizal já havia passado pelo exame de angiografia, o que era responsabilidade da Prefeitura de Cuiabá, e estava internada no Pronto-Socorro Municipal enquanto aguardava a transferência para o Hospital Geral Universitário (HGU), único hospital de Mato Grosso credenciado pelo Ministério da Saúde para a realização de cirurgias neurológicas.

Como a regulação é responsabilidade da Secretaria de Estado de Saúde, a sindicância da Prefeitura vai buscar informações das razões da cirurgia não ter sido realizada, tanto na Secretaria Estadual, quanto no Hospital Geral Universitário.

Na denuncia, por falta de médicos no plantão ficou patenteado que médicos estariam recebendo orientações da administração do hospital para mentir sobre a hora da morte dos pacientes. “A família vai chegar na hora da visita, 'o Sr. diz que morreu um pouquinho mais tarde pra família não desconfiar que morreu num plantão sem médico'. Eu não mudo o horário do óbito porque isso ultrapassaria a minha capacidade de ser conivente com essa situação dentro do pronto-socorro”, confessou o médico não identificado pela reportagem do programa.

“É como estar num avião sem piloto. Não foram nem um nem dois casos de pacientes que poderiam ter saído vivos das UTIs do pronto-socorro e não saíram. Saíram mortos. Porque eles não tiveram o cuidado adequado. Isso acontece frequentemente”, declarou o profissional.

- See more at: <http://www.24horasnews.com.br/noticias/ver/prefeitura-promete-investigar-rmazelasr-na-uti-e-prefeito-vai-atras-de-medicos.html#sthash.Y5NW63B.dpuf>

Fonte: www.rdnews.com.br

Segunda-Feira, 26 de Maio de 2014, 16h:40 | Atualizado: 26/05/2014, 16h:42

Após denúncias sobre UTI e alteração em óbitos, Mauro instala sindicância

Tarso Nunes

O prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes (PSB), determinou, nesta segunda (26), a instauração de uma sindicância para apurar denúncias acerca de falta de médicos na UTI do Pronto-Socorro de Cuiabá, assim como a acusação de “orientação” aos profissionais lotados na unidade para mudar o horário dos óbitos para que os familiares dos pacientes não saibam que a morte ocorreu em momento que não havia responsáveis no plantão.

A atitude do socialista ocorre após denúncias divulgadas, ontem (25), em reportagem do Fantástico, Rede Globo. O programa trouxe matéria sobre o caos na saúde em algumas cidades do país, fiscalizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e a Capital mato-grossense foi um dos destaques. A sindicância aberta hoje vai apurar também as circunstâncias do óbito da paciente de Acorizal, região Metropolitana de Cuiabá, Alaíde Ventura da Silva, 62, ocorrida na última quinta (22). A comissão terá três dias para apresentar suas conclusões ao prefeito.

Conforme a secretaria de Saúde, a paciente de Acorizal já havia passado pelo exame de angiografia, o que era responsabilidade da Prefeitura de Cuiabá, e estava internada no pronto socorro enquanto aguardava a transferência para o Hospital Geral Universitário (HGU), único do Estado credenciado pelo Ministério da Saúde para a realização de cirurgias neurológicas. Como a regulação é responsabilidade da pasta, a sindicância vai buscar informações das razões da cirurgia não ter sido realizada, tanto na secretaria, quanto no HGU.

A denúncia sobre a falta de médicos, que havia sido negada pela prefeitura, o Fantástico apresentou documentos em que o aviso sobre o problema tinha sido encaminhado por várias

vezes aos responsáveis pela saúde na Capital. “Pacientes que podiam ter saído vivos, mas saíram mortos”, disse um dos funcionários do pronto-socorro, que não se identificou. *(Com Assessoria)*